

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana foram divulgados pelo IBGE os resultados da indústria nacional para o mês de agosto. Para o mercado de trabalho, foram divulgados a taxa de desemprego no trimestre terminado em julho e a geração de empregos formais em agosto. Por fim, apresentamos o Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (ICEI-RJ) para o mês de setembro, publicado pela Firjan.

A produção industrial nacional avançou 3,2% em agosto, frente a julho. No entanto, mesmo com a quarta alta consecutiva, o indicador ainda não eliminou totalmente a perda de 27,0% acumulada entre março e abril. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, a indústria recuou 2,7%, décimo resultado negativo seguido nessa comparação. Com isso, o setor acumula perda de 8,6% no ano e de 5,7% em doze meses.

Impactado pela crise advinda da pandemia de Covid-19, a taxa de desemprego do Brasil no trimestre finalizado em julho, divulgada pelo IBGE, ficou em 13,8%: a maior da série histórica, iniciada em 2012. Dentre os recordes batidos no trimestre, destaca-se o contingente da força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas), que caiu 6,9% frente ao trimestre anterior e alcançou sua mínima histórica, e o número de desalentados (aqueles que desistiram de procurar emprego), que agora soma 5,8 milhões de brasileiros. Adicionalmente, a informalidade também bateu a mínima de sua série histórica, com 37,4% da população ocupada.

O Ministério da Economia divulgou o CAGED referente ao mês de agosto, publicação que traz um retrato do emprego formal no país. Com resultado acima das expectativas, o Brasil teve saldo positivo de 249,4 mil vagas no mês de agosto. A alta foi disseminada entre os setores: destacando-se a Indústria, com +92,9 mil postos formais, especialmente no segmento de Transformação. Além disso, o setor de Serviços, o mais afetado pela pandemia, apresentou seu primeiro resultado positivo desde março, com saldo de 45,4 mil contratações no mês. No entanto, o país acumula saldo de 849,4 mil demissões neste ano. O Rio de Janeiro, por sua vez, registrou saldo de 5.7 mil contratações, com destaque positivo para o setor de Construção Civil (+2.9 mil vagas). O Rio acumula -189.0 mil vagas de janeiro até agosto, em melhor situação somente se comparado a São Paulo, nesta métrica.

A confiança do empresário industrial fluminense registrou alta no mês de setembro, chegando a 56,9 pontos, próximo ao patamar do mesmo período do ano anterior. Esse é o segundo resultado positivo consecutivo desde abril, quando o indicador apresentou a primeira queda por conta das medidas de combate à pandemia. O aumento na confiança do empresário é explicado, principalmente, pelas expectativas em relação aos próximos seis meses. O índice de condições atuais apresentou avanço, mas ainda se mantém no patamar pessimista, abaixo dos 50 pontos, com 44,1 pontos.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha

Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:

economia@firjan.com.br

Agenda da semana

05/outubro a 09/outubro

08/setembro:

- IBGE: Pesquisa Mensal Industrial - RJ (PIM/PF-RG)
- Ref. Ago 20
- IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)
- Ref. Ago 20

09/setembro

- IBGE: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
- Ref. Set 20